

**ROTEIRO DE PALESTRA
REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

O Espiritismo e as Ciências Psíquicas

Organizado por: www.carlosparchen.net

O famoso físico inglês **William Crookes**, chamou a atenção de toda a Europa para a realidade dos fatos espíritas. A Inglaterra se assombrou com os fatos, obtidos dentro de rigoroso método científico e cuidados especiais.

O físico naturalista **Russel Wallace**, admitiu que "era um materialista tão convicto que não admitia absolutamente a existência do mundo espiritual". No entanto, afirmou que "...os fatos, porém, são coisas pertinazes, eles me obrigam a aceitá-los como fatos...".

Já **Cromwel Varley**, engenheiro inventor do condensador elétrico, disse: "O ridículo que os espíritas têm sofrido não parte senão daqueles que não têm o interesse científico e a coragem de fazer algumas investigações antes de atacarem aquilo que ignoram".

William Barret, famoso professor de física, colocou que a existência de um mundo espiritual, a sobrevivência da alma após a morte e a comunicação dos que morreram se evidenciam sobejamente.

Fredrich Myers, da Sociedade Real de Londres, disse: “...pelas minhas experiências, convenci-me de que os pretendidos mortos podem se comunicar conosco e penso que, para o futuro, eles poderão fazê-lo de modo mais completo...”.

Após 30 anos dedicados aos estudos psíquicos, **Ernesto Bozzano**, afirmou que: “...fora da hipótese espírita, não existe nenhuma outra capaz de explicar os casos análogos ao que acabo de expor...”.

Alguns pesquisadores até mesmo fundaram novas ciências, com o objetivo básico de estudar a autenticidade dos fatos ditos como “paranormais” ou “supranormais”

Um desses foi Charles Richet, que organizou e criou a metapsíquica.

Para ele, ao ler, estudar e analisar os estudos sobre os fenômenos espíritas, pode-se afirmar que não é provável, e até mesmo que seria impossível, que homens ilustres, inteligentes e honestos tenham se deixado enganar por fraudadores.

Já Gustavo Geley, diretor do Instituto metapsíquico de Paris, um cientista meticoloso e inteligente, disse ser preciso confessar que “...os espiritistas dispõe de argumentos formidáveis...” Segundo ele, “...os fenômenos espíritas estão solidamente estabelecidos pelo testemunho concordante de milhares de pesquisadores...”. Disse ainda: “...sua negação pura e simples, equivale hoje a uma declaração de falência...”.

O grande e respeitado astrônomo **Camille Flammarion**, uma das maiores capacidades intelectuais da França no século XIX, autor de obras notáveis, apresentou depoimento insuspeito sobre os fenômenos espíritas. Para ele, “...a negação dos céticos nada prova senão que os negadores não observaram os fenômenos...”.

O Espiritismo e a Metapsíquica

A ciência oficial não aceitou imediatamente as revelações e fatos apresentados pelo espiritismo. Criaram-se então inúmeras associações, sociedades e grupos com o objetivo de tentar desmascará-las; porém, quanto mais se estudava, mais aumentava o número de crentes e adeptos.

Vários cientistas se convenceram a respeito da autenticidade dos fenômenos espíritas, entre eles Charles Richet, que em conjunto com o Dr. Geley e o Professor Friedrich Myers, fundaram e estruturaram o Instituto Metapsíquico Internacional, em Paris.

Em 1922, Charles Richet apresentou à Academia de Ciências o "Tratado de Metapsíquica".

A metapsíquica trata do estudo dos fenômenos psíquicos anormais, como a telepatia, a clarividência, a dupla visão, materializações, etc.

Os fenômenos metapsíquicos se dividem em objetivos e subjetivos.

A metapsíquica objetiva trata de fenômenos materiais, que a física conhecida não explica, que se apresentam como uma realidade tangível, acessível e claramente perceptíveis aos nossos sentidos normais.

Divide-se em telecinesia e ectoplasmia.

Já a metapsíquica subjetiva trata dos fenômenos mentais, sensibilidades ocultas e percepções desconhecidas, como telepatia, clarividência, clariaudiência, xenoglossia, escrita automática, etc.

O Espiritismo e Parapsicologia

Em 1930, nos Estados Unidos, **Joseph Banks Rhine** iniciou os estudos que levaram à estruturação de um novo ramo da ciência, com o objetivo de estudar os fenômenos chamados “**inabituais**” ou “**paranormais**”, a **parapsicologia**.

Diferente do método da **metapsíquica**, que se baseava no aspecto qualitativo dos fenômenos e no testemunho pessoal dos observadores destes, **Rhine** introduziu o método quantitativo.

A **parapsicologia** busca seguir os padrões utilizados na metodologia científica cartesiana, procurando estabelecer métodos para que os fenômenos se reproduzam sob determinadas condições controladas.

Esses métodos devem poder ser testados, repetidos e confirmados e, por eles, devem ser descobertas a causa e a lei que rege o objeto da investigação.

Os fenômenos, de modo geral, podem ser classificados como **normais e **paranormais**.**

O fenômeno normal é aquele explicado pelo conjunto das leis conhecidas e aceitas (conhecimento científico) para os processos naturais.

O fenômeno paranormal é inabitual, do qual não se sabe e não se compreende as leis que o regem.

Todos os fenômenos paranormais são denominados como **PSI**, embora nem todo fenômeno paranormal seja psíquico.

Os fenômenos **PSI** se dividem em **PSI-gama**, **PSI-kapa** e **PSI-theta**.

Os **PSI-gama** são fenômenos subjetivos, que ocorrem na área mental/intelectual do dotado. Se subdividem em **telepatia** (comunicação entre seres distantes fisicamente sem utilização dos meios físicos convencionais), **clarividência** (percepção dos fatos do mundo físico independentemente do uso dos sentidos fisiológicos normais) e **pós e pré-cognição** (conhecimento imediato de fatos já acontecidos ou por acontecer, sem nenhuma informação prévia, direta ou indireta).

Os **PSI-kapa** são fenômenos **objetivos, materiais e de psicocinesia** (movimentação de corpos físicos).

Alguns pesquisadores e correntes de estudo, admitem uma terceira categoria de fenômenos **PSI**, os **PSI-theta**, oriundos de mentes e seres incorpóreos.

Espiritismo e Psicobiofísica

A Psicobiofísica é uma disciplina científica proposta, na década de 60, pelo Engenheiro e Escritor Hernani Guimarães Andrade, tendo por objeto de estudo os fenômenos físicos, biológicos e psicológicos que apresentem características PSI.

Diferente da Pesquisa Psíquica da Metapsíquica e da Parapsicologia, que enquadravam os fenômenos PSI no âmbito da Psicologia, a Psicobiofísica estende a fenomenologia à Física e a Biologia.

A Psicobiofísica admite “a priori” a existência dos fenômenos PSI. Com base nisso, elabora modelos e teorias para contribuir com o desenvolvimento de pesquisas teóricas e experimentais, relacionadas aos fenômenos PSI nas suas diferentes formas.

Procurando romper com os que paralisaram a Parapsicologia e a Psicotrônica, Andrade propôs a Psicobiofísica, baseada na teoria espírita elaborada por Kardec, procurando unir a Física, a Biologia e a Psicologia para melhor compreensão dos fenômenos paranormais (ou espíritas).

Prosseguiu na linha de raciocínio inaugurada por Zoellner e dos pesquisadores da Antiga União Soviética, que inicialmente propuseram o termo psicobiofísica.

Qual a verdadeira ciência do fenômeno paranormal?

Durante o II Congresso Internacional de Pesquisas Psíquicas, realizado em Varsóvia, Polônia, em 1923, foi aprovado que a expressão CIÊNCIAS PSÍQUICAS devia aplicar-se aos fenômenos que em França se conheciam por METAPSÍQUICOS e na Alemanha por PARAPSICOFÍSICOS.

As Ciências Psíquicas cresceram com o surgimento da METAGNOMIA (estudo da clarividência), METAPSICOLOGIA, BIOPSÍQUICA, PARAPSICOLOGIA, PSICOTRÔNICA, PARAFÍSICA, PSICOBIOFÍSICA e outras.

É interessante e oportuna a colocação do Dr. Paulo Toledo Machado, Advogado, Professor e Presidente do ICESP - Instituto de Cultura Espírita de São Paulo:

“...não partilhamos da idéia desses grandes e respeitáveis companheiros de que o Fenômeno Espírita seja parte integrante do Fenômeno Psíquico. Para nós, como nos referimos, o Fenômeno Espírita é gênero e não espécie, ele é global e não segmento, e é com base nesta posição que entendemos que nós espíritas temos que articular a Espiritologia, a Ciência do Espírito...”

Prosegue o Dr. Paulo:

“...Assim, aqueles que quiserem conhecer a Metapsíquica de Charles RICHET, a Metagnomia de Emile BOIRAC, a Metapsicologia, proposta com restrições pelo Congresso Internacional de Pesquisas Psíquicas, realizado em Varsóvia em 1923, a Metapneumática, de MIRVILLE, a Parapsicologia de J. B. RHINE, a Psicobiofísica, a que tanto se liga Hernani Guimarães ANDRADE, e outras, respeitosamente sugiro que lancem mão das respectivas bibliografias...”.

Os textos foram extraídos e adaptados das seguintes referências:

- A Espiritologia e a Teoria Espírita dos Fenômenos Psíquicos
- *Dr. Paulo Toledo Machado Advogado, Professor e Presidente do ICESP - Instituto de Cultura Espírita de São Paulo*
icesp@frontier.com.br. Obtido de <http://www.terraespiritual.org/> dia 28/11/05 as 14:20
- Problemas Religiosos - J. Herculano Pires, da obra: O Centro Espírita - 2ª edição - do 6º ao 10º milheiro - São Paulo. LAKE, 1987
- A psicobiofísica - <http://www.unibem.br/instituicao/inpp/inpppsicobiofisica.htm>
Acessado dia 28/11/05 as 14:30
- Ciência e Espiritismo – hiperlinks derivados
http://www.guia.heu.nom.br/ciencia_e_espirito.htm
Acessado dia 28/11/05 as 14:45
- Lembrando pessoas – obtido de
<http://www.feportuguesa.pt/Lembrando%20Pessoas.htm>
Acessado dia 28/11/05 as 16:00 hs